

de EMIR RIBEIRO

VELTA

A SUPER-DETECTIVE

Nº 6

JUNHO
DE 2014



EMIR
RIBEIRO
2005



Copa 2014

TRÊS HISTÓRIAS DE VELTA E UMA DO DESCONHECIDO HOMEM DE PRETO

Chegamos em um dos trechos da cronologia de Velta onde ocorreram problemas e lacunas na coletânea de HQs. Aconteceu de histórias haverem sido escritas e nunca desenhadas; outras escritas e desenhadas, mas os originais foram perdidos total ou parcialmente; e outras delas, por necessidade editorial tiveram que ser resumidas e algumas cenas suprimidas.

Por pura sorte e acaso, em 1998 - ou seja, cinco anos antes do aneurisma cerebral que prejudicou minha boa memória - resolvi escrever na forma de contos TODAS as aventuras publicadas ou mencionadas da loura-detetive. Quando o fiz, minha preocupação era a de que houvesse um imprevisto que me fizesse perder todas as histórias que estavam registradas na minha cabeça.

A idéia conseqüente seria a publicação desses contos em uma coleção de edições de bolso, o título "As aventuras de Velta", cujo N° 1 saiu em dezembro/2003 - ou seja, quase três meses depois da minha cirurgia cerebral.

Infelizmente, não consegui editar mais desses contos, pois, "As aventuras de Velta" N° 2 só pôde ser impresso DEZ anos depois (em dezembro/2013), com uma mudança na sua linha editorial, passando a publicar histórias em quadinhos (e nada impede que a coleção - no futuro - volte aos contos, é claro).

Assim, os contos servirão para preencher as lacunas nas HQs deste nosso título "Velta, a super-detetive". E para que não percamos o hábito de ver desenhos, cada conto terá ao menos três ilustrações por cada página - com artes pinçadas de diferentes épocas, que façam alusão ao que se passa na história.

Neste número, são três aventuras de Velta, escritas e ilustradas:

1) ANIMAL - Onde Velta comete uma atitude impensada que a fará ter dores de consciência por um bom tempo. Nesta aventura, ela tem o primeiro contato com um dos seus inimigos mais perigosos (e ele nem tem poderes).

2) SEQUESTRO BRUTAL - Um acontecimento trágico e mais um caso de final infeliz ensina à iniciante Velta que ter poderes não é condição suficiente para ter sucesso completo como detetive particular.

3) ADULTÉRIO À MINEIRA - Quem pensa que a vida de detetive particular é igual à apresentada em seriados de TV e filmes, se engana. A maior parte dos casos envolve investigações de adultério. Mas, até esses casos simples podem se complicar... assim como a vida do detetive Gilberto Gomes também pode se complicar quando a outra identidade de Velta - Kátia Lins - começa a namorar um outro rapaz... E agora?

Complementando a edição, o Desconhecido Homem de Preto estréia neste título, na versão 1987 da HQ "Dinheiro Macabro", quando o justiceiro atuava de forma mais discreta, sem virar notícia de jornal. A 1ª versão se deu nas tiras diárias do jornal "A União", de 12 de agosto a 05 de setembro/1976, com desenhos meus. A 2ª versão, de 1980, foi desenhada por Deodato Filho (hoje "Mike Deodato Jr.") e reimpressa recentemente na "HOMEM DE PRETO 2009".

VELTA, A SUPER-DETECTIVE n° 06 - Junho de 2014

Contato/autor: Emir Lima Ribeiro - Caixa Postal 5068 - Cep: 58051-970 - João Pessoa, PB.

Pela Internet: emir_ribeirojp@yahoo.com.br e/ou emir.ribeiro@gmail.com

Página virtual: www.emirribeiro.com.br

Todos os personagens constantes e/ou citados nesta edição pertencem a Emir Lima Ribeiro, exceto os que contiverem a devida ressalva. Todos os direitos reservados. ©

Colaborador desta edição: Heraldo Wilson (desenho da capa traseira/página 36).

ANIMAL

Anete Macieira olha pela janela, para a chuva que cai lá fora, e até parece ver a sombra monstruosa do seu finado marido com um facão numa mão e um vidro de nitroglicerina na outra.

Uma mão toca seu ombro e a pessoa diz:

- “Que tal esquecer tudo isso? Seu marido morreu na explosão do cemitério. Não voltará mais”.

Anete abraça o rapaz de cabelos compridos e escorridos, o qual a pergunta: “Como eram mesmo os nomes das duas que lhe ajudaram?”

Anete levanta a cabeça, olha para o rapaz e responde:

- “Bem... a tal loura grandona trabalha na agência do Detetive Gilberto Gomes, e se chama Welta! Mas, ouvi a outra chamada de Kátia...”

O rapaz pergunta mais:

- “E o nome dessa outra?”

Anete fala com certeza: “Ah, dessa outra, vi o nome anotado numa agenda, é Karina de Fátima Farias Lins. Vi ainda outro nome: Joel Serpa Lins. Vai ver é o marido dela. Mas porque você quer saber disso, Beto?”

Beto ri e diz:

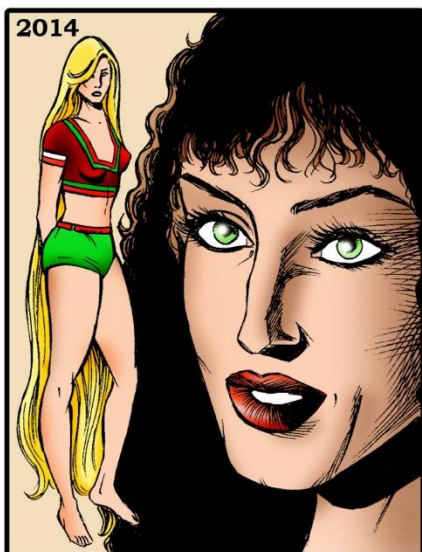
- “Só curiosidade... Olha, eu já disse que vou passar uns meses fora?”

Anete não gosta da notícia e reclama:

- “Mas logo agora que nos livramos do Jonas? Ou a você só interessa ser amante de uma mulher casada para ter o prazer de cornear o marido?”

Beto toca o rosto dela e retruca:

- “Claro que não. É uma viagem para... resolver uns negócios de família. Infelizmente, são assuntos que só eu posso resolver.”



2014



No colégio "Tiradentes", um grupo de garotas adolescentes está conversando à frente da porta de uma sala de aula. No grupo estão Kátia e Leila. No pátio, um rapaz de cabelos compridos olha com interesse... e Kátia percebe que é para ela, respondendo ao olhar. O rapaz entra no prédio da diretoria, enquanto as garotas continuam a conversar:

- "... e a nova professora de Geografia é um co-roa de olhos verdes. Dizem que ensina muito bem e é legal com todos", diz Leila.

Outra estudante prossegue a conversa:

- "Tomara que seja. A outra era uma chata de galocha, e só distribuía notas baixas, por mais que a gente estudasse".

Nisso, chega a professora de quem falam, com livros na mão, ela diz:

- "Oi, colegas. Vamos começar?" Todos entram e se acomodam. Os rapazes cochicham sobre os dotes físicos da professora, enquanto esta se apresenta, sorridente:

- "Meu nome é Vilma. Vilma Vilar Correia.

Vou substituir a professora Zelinda por pouco tempo. Na verdade, eu nunca estive em Belo Horizonte, mas as contingências me trouxeram para cá. E, enquanto resolvía assuntos pessoais, o diretor, que é amigo de um parente, pediu-me para substituir a Zelinda, que entrou de licença. Pessoalmente, não tenho pretensões de ensinar vocês. Vou passar alguma coisa que sei e estudaremos juntos. Considero todos vocês colegas meus, pois, estudaremos juntos."

Os alunos continuam a cochichar:

- "Meu, olha as pernas dela".

Outro retruca:

- "Prefiro os cabelos, bem pretos...."

Vilma nota o rebuliço e responde sem nem levantar a vista:

- "Não são tingidos, eu garanto".

Os alunos se espantam e cochicham:

- "Chi! Ela ouviu. Será que ouviu tudo que dissemos?"

Em outro lugar, longe do colégio... Marta olha para o relógio que marca 10:35 da manhã, e se pergunta por que seu patrão ainda não acordou, já que costuma chegar cedo ao trabalho. Ela vai até a cozinha para reesquentar o café. Acende o fogo e apanha um saco plástico cheio de lixo.

2014



2014

Falésias são formas geográficas de litorais carac



Do seu cinto, Marta tira um molho de chaves. Põe a mão na maçaneta e encaixa a chave na fechadura. A porta abre e ela leva a mão à boca, de olhos arregalados, falando sozinha:

- "Oh! Meu Deus" A porta está aberta!.... "

Marta fita o vazio e franze a testa, dizendo:

- "Só pode ter sido eu. Deixei a porta destrancada. Se tivesse entrado um ladrão... Estou mesmo ficando caduca. Acho que vou me aposentar".

A doméstica põe o lixo para fora e resolve acordar o patrão.

Maldiz sua idade cada vez que sobe aquela escada. Por fim, chega ao quarto do patrão, cuja porta está entreaberta. Porém, antes de empurrar a porta e adentrar no quarto, percebe manchas no chão. Abaixa, ajusta os óculos e passa um dos dedos na mancha:

- "Nossa Senhora! É sangue!"

E quando percebe que há mais sangue manchando parte da parede e descendo a escada, se apóia no corrimão e vê que há uma ou outra mancha... em pingos, seguindo pela escada. O pavor toma conta da velha doméstica, e a faz correr para dentro do quarto aos gritos:

- "Dr. Sandoval! Dr. Sandoval!"

Marta grita mais alto.

Na cama, Sandoval Tenório de Mota está com a garganta rasgada de orelha a orelha. Braços e pernas horrivelmente dilacerados. Sangue por todos os lados da cama, no lençol, no travesseiro e coagulado no chão. A visão escurece... e Marta desmaia, caindo pesadamente no tapete que reveste o assoalho.

Na Câmara dos Deputados, mais uma sessão é iniciada, com o discurso do parlamentar Maximiliano, conhecido na cidade como ferrenho defensor da moral e dos bons costumes:

- "A nossa cidade, os nossos filhos, enfim, a nossa comunidade, tem agora um péssimo exemplo circulando pelas ruas. Uma mulher que diz ser detetive particular, mas na verdade, se veste como uma messalina de ponta de esquina. Anda praticamente nua pelas ruas e à luz do dia.

E não pode passar despercebida de forma alguma, pois além de andar com sumárias roupas de banho, ainda é extremamente alta. Essa mulher está se tornando uma figura popular em nossa cidade. Será exemplo que muitas seguirão...



Gilberto Gomes está ao telefone, quando a porta se abre e enorme loura entra sorrindo.

- “Claro que pego seu caso. Gostaria que a senhora me entregasse a cópia do laudo da autópsia. Posso ir na casa às 3 da tarde. Tenha um bom dia!”

Ao desligar o telefone, Gilberto percorre o corpo da loura com o olhar, começando pelos pés adornados por uma sandália de tiras e salto alto, de cor vermelha. Suas unhas estão pintadas de esmalte branco. As pernas torneadíssimas e sem manchas, estão nuas. A bermuda verde e bem apertada, quase como se pintado na pele. Pouco acima do púbis, está desenhado o símbolo preto e vermelho, em forma da letra “W”. Da cintura fina, a exploração visual do detetive passa pela barriga, e depois aos seios pequenos e sempre pontudos protegidos por uma mini-blusa toda recortada, de cor preta. Por fim, chega àquele rosto lindo, de lábios carnudos e avermelhados, de nariz reto e fino, de olhos azuis... Tudo emoldurado por longa cabeleira loura brilhante.

Gilberto olha tudo de novo e diz:

- “Roupa nova. Gostei mais das sandálias deixam seus pezinhos nus...”

A loura sorri e fala:

- “Pezinhos? Os meus? São maiores que os seus...”

Gilberto retruca:

- “Sim. Mas são delicados, finos... sem defeitos....”

Nisso ele parece acordar de um sonho. Balança a cabeça e fala em tom mais sério:

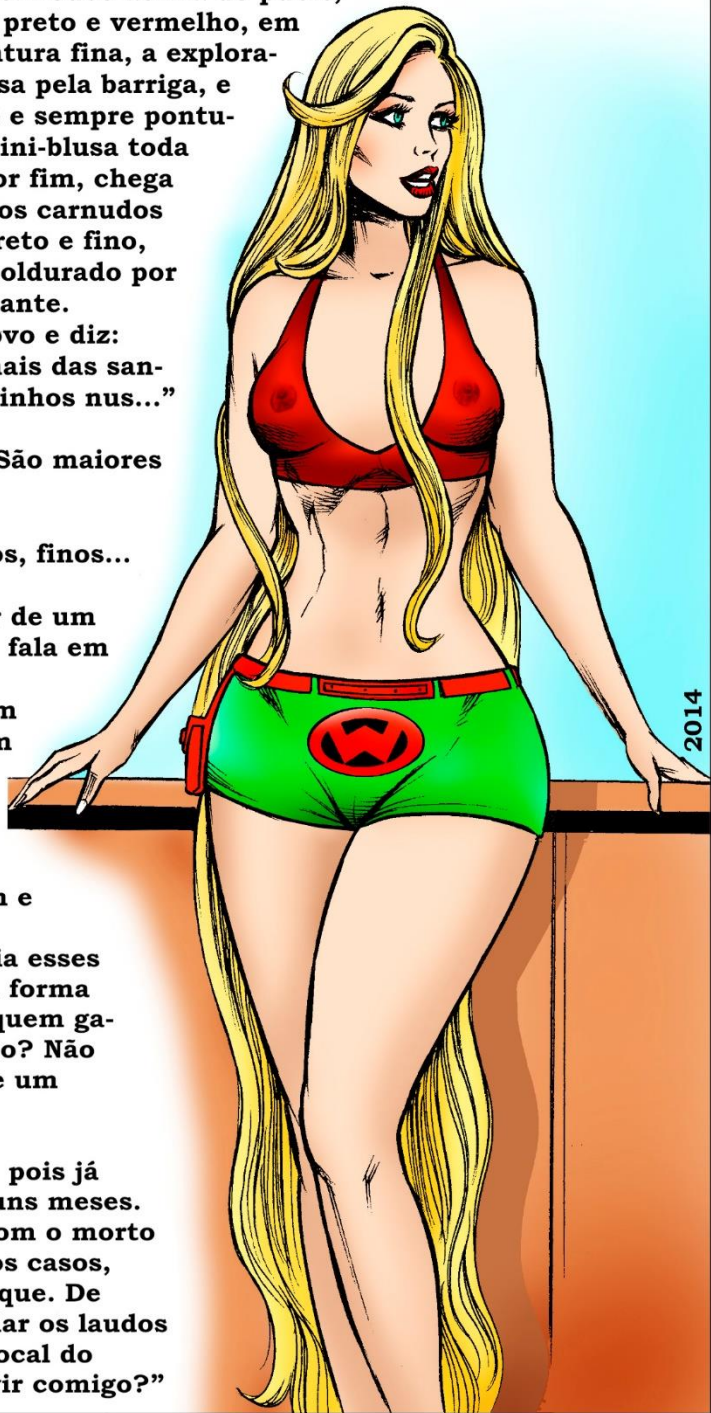
- “Bem.... temos mais um caso de assassinato. É bem estranho. Dizem que a vítima foi toda retalhada, como se tivesse sido comida por um leão”.

Welta fica séria também e comenta:

- “Ai, meu Deus. Cada dia esses criminosos inventam uma forma horrível de matar. Mas... quem garante que foi um homicídio? Não teria sido só um ataque de um animal?”

Gilberto responde:

- “Desconfia-se que não, pois já houve outra morte há alguns meses. E a vítima tinha ligação com o morto mais recente. Em ambos os casos, ninguém presenciou o ataque. De qualquer forma, vou estudar os laudos cadavéricos e verificar o local do crime hoje à tarde. Quer vir comigo?”



Welta pensa um instante e responde:

- “Não posso. O compromisso de toda tarde, como você sabe”.

Ela se vira, em direção ao sofá. Gilberto não resiste a acompanhar seu andar, o movimento daquela bunda redonda empinada, que vira, e as pernas se cruzam ao sentar. A loura percebe o que causa em Gilberto, e adora sentir o desejo dele.

Welta encosta os dedos das mãos um no outro e olha entre as frestas dos dedos:

- “Gil... vou comprar uma moto”.

Gilberto se espanta e indaga:

- “Uma moto?”

Ela continua a explicar:

- “Perco muito tempo andando, correndo, tomando ônibus. Preciso de mais rapidez. Cheguei a pensar num carro... mas ele não passa em lugares onde uma motocicleta passa. Uma moto é mais ágil. É... eu estive numa oficina... e vi uma bonitinha. É grande, combina comigo. O mecânico disse que pode dar uma remodelada e até pintar o logotipo...”

E toca com o dedo no símbolo aplicado na sua bermuda, prosseguindo:

- ... “no tanque de gasolina”.

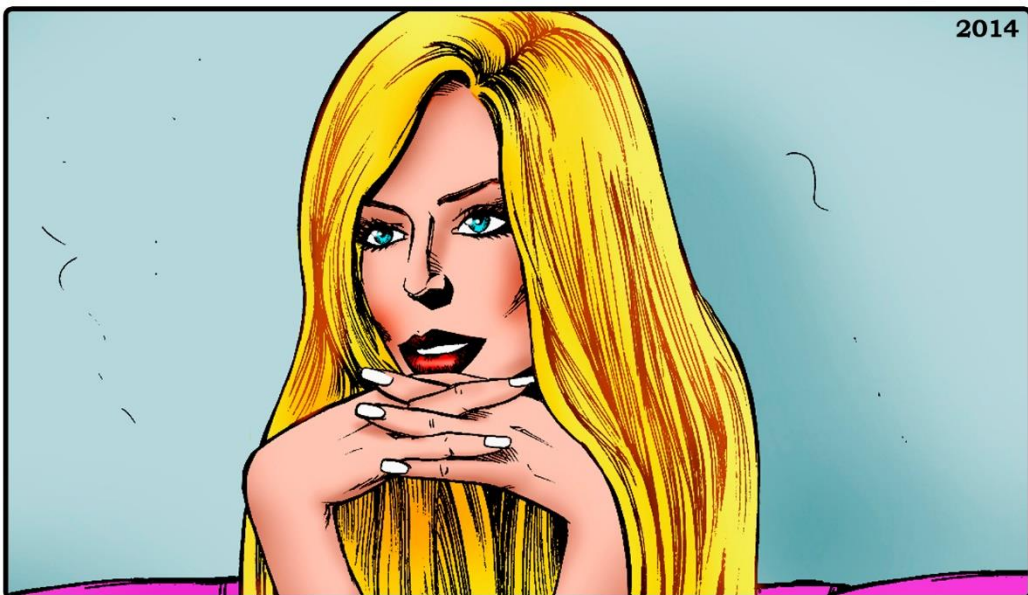
Gilberto olha nos olhos dela e diz:

- “Se é isso que você quer... mas, você sabe dirigir uma moto?”

Welta abre aquele sorriso, revelando dentes branquíssimos:

- “Aprendo, ora”.

Leonildo Aranha disse para sua mulher que trabalharia até tarde, e por conta disso, não o esperasse para o jantar. Sua secretária Sônia, também avisou sobre o trabalho extra à família. Ambos só não disseram onde seria esse “trabalho extra”, assim como o que iriam fazer... nada tinha a ver com trabalho.



2010



2013



2013



O motel se chama "Abrigo". Leonildo e Sônia, nus, se beijam na cama redonda de lençóis sedosos. O vídeo e a televisão estão ligados exibindo um filme erótico musicado. Ambos estão molhados, da piscina interna de onde acabaram de sair. A lascívia os torna ofegantes e frenéticos. Nisso, algo bate à porta com força e arrebenta a fechadura. Ambos se voltam, surpresos, mas, a meia-luz não permite que vejam quem entrou no quarto. Tudo que ouvem são rosnados furiosos. Uma enorme forma pula para a cama e morde Leonildo na garganta. Desesperadamente, ele se debate, derrubando o abajur e deixando tudo às escuras. Sônia grita o mais alto que pode, pula fora da cama e põe-se a correr em direção a saída. No entanto, esbarra em um móvel e cai ao chão, desmaiada. Os empregados do motel ouvem os gritos, mas já habituados esquisitices sexuais dos fregueses, não dão importância.

Kátia assiste TV, enquanto seu pai lê um livro na mesa da cozinha. O telefone toca e Kátia o atende. Joel lhe pergunta quem é.

- "É para mim, pai. Pode deixar", diz ela, e, baixando a voz, continua a falar:

- "Olha, seu Gilberto, eu não posso encontrar Welta agora. Não sei onde ela está, mas se disser do que se trata, eu passo tudo para ela amanhã".

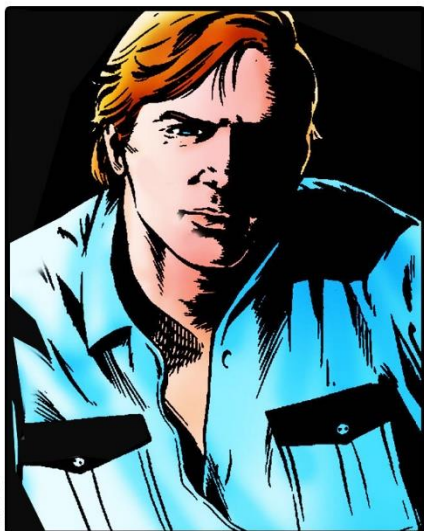
Do outro lado da linha, Gilberto conta o ocorrido:

- "Outro homem foi assassinado... e da mesma forma que o Dr. Sandoval. Desta vez há uma testemunha: uma mulher que estava com ele num motel. Se você localizar Welta, diga-lhe para me encontrar hoje no Hospital Municipal".

Dia seguinte, no escritório, Welta está dizendo a Gilberto:

- "Se é um cachorro, como a Sônia acha, foi treinado para assassinar as pessoas".

1993



2013



2005



Gilberto tem dúvidas, e diz:

- "Mas porque não matou a mulher? Esse animal só mata quem seu provável treinador quer que morra? E tem mais: todos os mortos foram advogados do escroque do Milton Jordão Almeida".

Welta pergunta:

- "O tal que todos dizem chefiar o crime organizado de BH e nunca se provou nada contra ele?"

- "O próprio". Continua Gilberto. "Está na cara que foi ele..."

Neste instante, batem à porta. Repórteres entram e já vão perguntando:

- "Gilberto, Welta. Podem nos dar uma entrevista?"

No escritório que serve de fachada aos negócios escusos de Milton Jordão Almeida, um empregado entra gritando, com um jornal na mão:

- "Chefe, Chefe, aquela loura gostosa e o tal gaúcho que foi da Polícia, o Gilberto Gomes, estão dizendo aqui no Jornal que o senhor é culpado das mortes de Abílio, Sandoval e Leonildo".

Jordão passa a mão no queixo, coça a calva e diz calmamente:

- "Não podem provar nada, mas, por via das dúvidas, chame o Lupércio aqui".

Gilberto Gomes recebe Milton Jordão em seu escritório e se espanta do empresário-bandido ter vindo pessoalmente. Acompanhado de dois gorilas e um homem franzino de óculos. Jordão se mostra educado:

- "Posso entrar?"

Gilberto responde no mesmo tom:

- "Pois não. Sentem-se todos, por favor".

- "Sabia que posso processá-lo por calúnia e difamação?" Fala Jordão.

Mantendo a calma, Gilberto diz:

- "Vá em frente. Vai perder seu tempo. O que falei foi distorcido pelo articulista. Estou pensando em processar o jornal."



1998



2013



2013

Jordão também não se altera e fala:

- "Se é assim, somos vítimas da imprensa marrom, não é, detetive?"

Antes que Gilberto diga algo, uma lufada de ar acompanha a abertura da porta, e Welta adentra na sala.

- "Bom dia" diz ela.

Jordão tira os óculos escuros, arregala os olhos, abre a boca e fica de queixo caído, respondendo:

- "Bom... dia..! Então você é ... é ... a ... Delta...?"

Os gorilas, parecendo acompanhar seu patrão, subservientemente, também tiram os óculos e ficam embasbacados diante da loura gigante.

- "Welta, senhor", corrige ela, estampando maroto sorriso, continuando...

- "E o senhor é o tal que pensa ser o manda-chuva da cidade...? Que chefia o crime engravatado?"

Jordão fuzila Welta com o olhar, e diz:

- "Não tem papas na língua, não é? Devia ter cuidado com o que fala. Eu sou um homem civilizado e honesto. Mas, imagine se fosse um bandido rico e prepotente, poderoso o suficiente para "apagar" qualquer um que se opusesse a ele! Para sua sorte, Dona Delta, eu não sou desse tipo de gente".

Desta vez, é Welta quem se enfurece. Seus olhos azuis transmitem uma raiva incontida e começam a brilhar como refletores acesos. Jordão arregala os olhos, enquanto seus capangas levam as mãos aos paletós, ensaiando sacarem as armas.

Dois feixes de luz partem dos olhos da loura. A rapidez é tamanha que ninguém percebe de imediato o que ocorreu. Welta dirige o olhar para Jordão e os capangas. No momento seguinte, os óculos de todos eles caem no chão. Os capangas apressam-se em apanhar do chão os óculos, e percebem que estes foram cortados em quatro pedaços, como se um raio laser tivesse agido neles.

Jordão fica olhando, impressionado, para os pedaços dos três óculos.

- "Meu nome não é Delta, é Welta", diz a enorme loura, em tom irritado e ao mesmo tempo, desafiador.

Entretanto, o entrevero é interrompido pelo barulho de vidro quebrando e madeira se estilhaçando. Um rosnado animalesco ecoa pela sala, e presas sedentas de sangue se abrem. É um enorme cão Doberman - o maior que aquelas pessoas já haviam visto - que pula na direção de Milton Jordão. Este se protege com o braço, onde o mastim crava as presas. Os capangas ficam estranhamente sem ação. Gilberto reage rápido, abre a gaveta de um móvel, a fim de sacar uma arma. Mas, Welta é ainda mais rápida.



2003

A rajada de Welta atinge o cão no seu flanco direito, jogando-o para trás. Com o braço preso pelos dentes do animal, Jordão voa junto e bate na parede. O animal aparenta não haver sentido dor alguma, fica mais furioso e arreganha as presas para a loura, flexionando suas patas para um salto. Nesse meio tempo, todos já sacaram suas armas, mas o cão é mais rápido e pula em direção a Welta, rosnando raivosamente. A loura ergue uma das mãos e o som característico de raios de alta tensão acompanham outro jato luminoso. O cão explode no ar, em meio ao salto. Pedacos de carne, ossos e sangue se espalham pela sala e sobre todos. O que cai ao chão em nada lembra um mastim. É uma massa calcinada de material orgânico.

Horas depois, o rebulição continua grande. Repórteres, polícia e curiosos enchem o escritório de Gilberto Gomes. O Sargento Almeida não tira os olhos de Welta, a quem vê pela primeira vez. Ele manda todos saírem para que os policiais terminem seu trabalho. Com certeza, será uma nova manchete sobre a loura que causa espanto a cidade de Belo Horizonte.

De noite, Welta e Gilberto estão conversando sobre o ocorrido. “O braço dele nem sangrou. Estava protegido. Tudo foi planejado para que não se desconfiasse que foi ele o autor das mortes”, diz Welta, e Gilberto concorda.

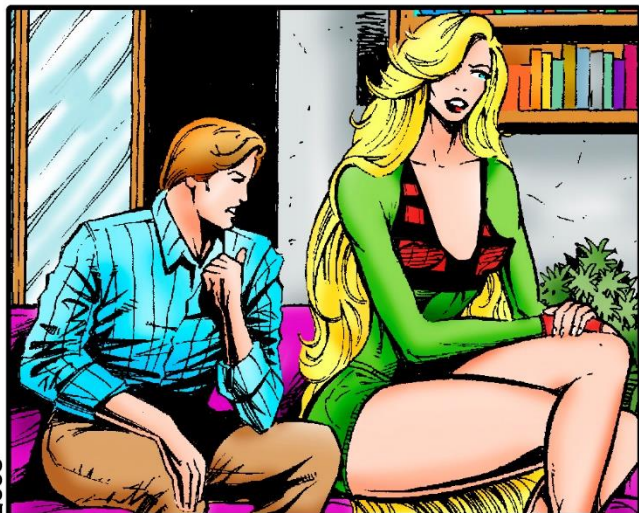
- “Está mais do que certa. Ele foi muito esperto! E você o desafiou. Não foi uma atitude muito inteligente...”

A loura se irrita com as palavras do seu parceiro, e fala:

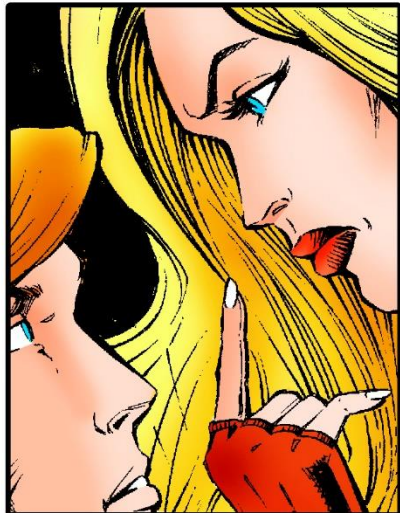
- “Pro inferno. Que se dane”.

Gilberto continua preocupado, e diz para Welta:

- “Ele pode tentar lhe matar. Jordão é um homem perigosíssimo. Um bandido impiedoso que se disfarça de empresário. Você deve tomar cuidado daqui para frente”.



2003



2003

Na sua mansão, Jordão também está comentando o ocorrido.

- “Essa tal Welta é muito perigosa. Será um problemão. A maldita até parece ter adivinhado tudo. Deixou Zumbi em pedaços. E eu pensava que ainda ia poder dispor dele por mais uns 20 ou 30 anos, para eliminar meus inimigos..! O que a vagabanda loufez com meu cachorro-assassino, pode fazer também com qualquer pessoa!! Que raio de poder paranormal é este, que explode uma criatura só com o olhar ou com um aceno das mãos?”

Um capanga, com ar assustado, fala a seu chefe:

- “Aquela mulher meteu medo na gente, chefe. É mais rápida que uma bala. Pode estraçalhar a gente. Melhor ficar longe dela. Eu nunca vi uma coisa daquela.”

Jordão entrelaça as mãos, pensativo, e comenta:

- “É. Temos de ter muito cuidado agora....! Muito cuidado....!”

No céu, nuvens se formam prenunciando um chuvoso dia seguinte e novas e desagradáveis surpresas para o homem que até hoje, pensava dominar todo a cidade.



2013

FIM

SEQUESTRO BRUTAL

- “É ele.” Diz Leila no ouvido de Kátia. “É o teu paquera.”

Kátia olha e vê Beto vindo na direção delas.

- “Oi meninas.” Diz ele, sorridente.

Elas respondem : “- Oi.”

Beto se dirige a Kátia, dizendo:

- “E você, KATE, como vai?”

Kátia começa a rir:

-“Como é ? De que você me chamou? É apelido novo?”

Kátia continua a rir, enquanto Beto retruca:

-“Ué? Você não é inglesa?”

Kátia ainda esta rindo, mas fala:

-“Eu? Inglesa? Da Inglaterra? Há um ramo bem antigo da minha família que veio da Inglaterra, do mesmo modo que todo brasileiro tem algum parente europeu ou africano. Mas, sou brasileira mesmo... Andou me investigando, é?”

Sentindo ser demais na conversa, Leila vai saindo:

- “ Olha gente, vou ler uns livros. Tchau.”

Beto volta para Kátia ao se despedir de Leila:

-“Pode me chamar de Beto e eu lhe chamo de KATE. Tá combinado?”

Kátia concorda, dizendo: -“Tudo bem, mas meu nome é Kátia Lins, e você ?”

Beto responde num antiquado gesto de apresentação:

-“Roberto Guilherme Souto, às suas ordens...”

Maximiliano está irado com o que fizeram no seu carro. Sem dúvida, é uma resposta aos inflamados discursos em favor da moral e dos bons costumes, e contra a gigantesca louira semi-nua. No vidro dianteiro do carro do parlamentar está escrito em tinta spray vermelha: “Deputado Bicha.”

-“Apague esta merda, agora mesmo.”

Grita Maximiliano a dois de seus empregados.

O alvoroço continua grande na oficina “Moto-car” Inácio é o que mais fala:

-“Fui eu que coloquei a mãozinha dela no acelerador, cara... nem vou lavar mais... Que cheiro ela tem.”

Carlos, outro mecânico, continua:

-“Pois é, galera, o Inácio foi ensinar a gostosa a dirigir na moto. É hoje que mão dele vai trabalhar, Ah! Ah! Ah!”

Napoleão, um mecânico baixinho, não acredita no que seus companheiros contam.

-“Essa dona é tão bonita e gostosa assim?”

Inácio se adianta em responder:

-“Se é cara, E é grandona. Maior que eu.”

E põe a mão acima da cabeça como dando uma dimensão do tamanho da mulher.

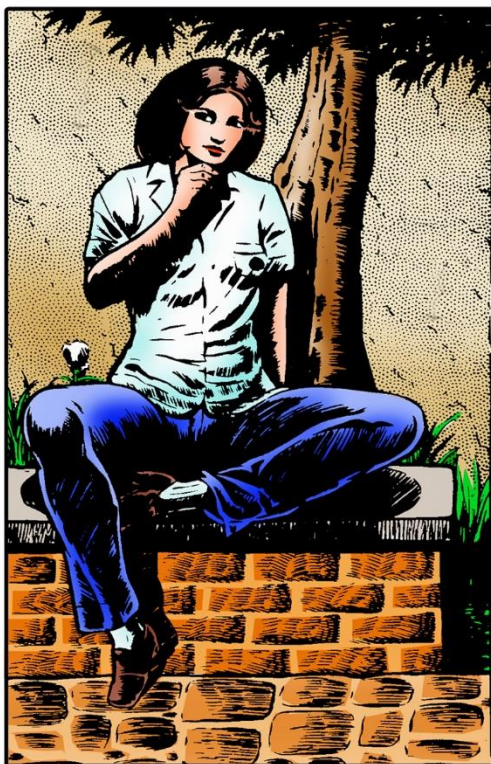
-“E como ela apareceu aqui? Conta aí, que eu tô chegando agora das férias...”

Carlos se adianta para contar:

- “Seguinte, Napo. A gostosa estava querendo uma moto. Aí o Inácio se ofereceu para remodelar uma que ele comprou. Pois o cara pintou a moto e mudou o visual só pra contentar a gostosa. Então, ela comprou a moto e sabe o que disse depois ?”

Carlos afina a vós e imita o jeito de Welta:

- “Eu não sei dirigir moto. Será que o senhor me ensinaria?” “Ai ! Ai ! E ele foi ensinar, meu!



1986



A gostosa passeou o tempo todo por aqui e por ali e o Mané aí só tentando esconder o circo armado...! Cara foi o máximo. Ninguém trabalhou de manhã nesta oficina”.

Napoleão está incrédulo:

-“Cês tão inventando tudo isso...”

Enquanto isso, Beto continua a paquerar Kátia no colégio. A conversa ainda é sobre a ascendência da garota. É Beto quem está conuando o assunto:

-“Então, você é mesmo uma inglesinha”.

-“Sem essa.” Retruca Kátia. “Como eu disse, só um dos ramos de minha família veio da terra da rainha. Outro vem de índios do litoral do Espírito Santo. Há um outro, de minha mãe, que veio da Paraíba. Por isso, não brinque comigo, pois sou mulher macho cabra da peste...”

Beto aproveita para parar, olhar nos olhos de Kátia e tocar no seu rosto levemente... e diz:

-“Não pode haver nada de macho em você.”

Os dois se olham fixamente, mas Kátia quebra o clima:

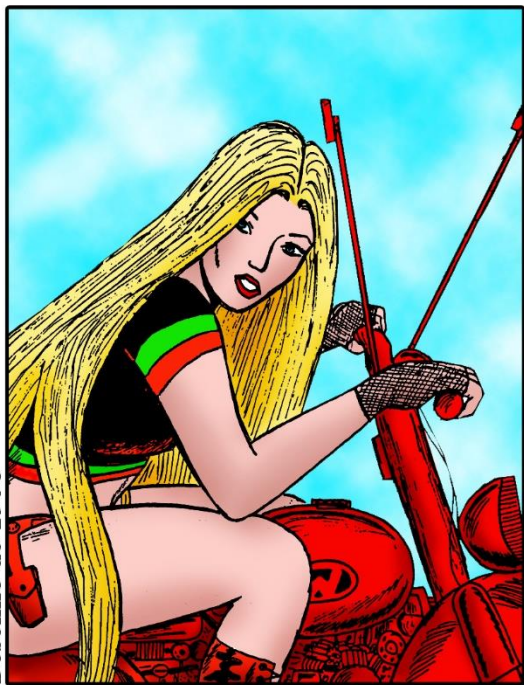
-“Meu pai.” Beto não entende:

-“Como ?”

-“Meu pai.” Repete ela. “Aquele careca de bigode que vem ali. É antiquado e fica uma fera quando vê rapazes me paquerando...”

Beto, a contra-gosto prefere sair, dizendo enquanto anda:

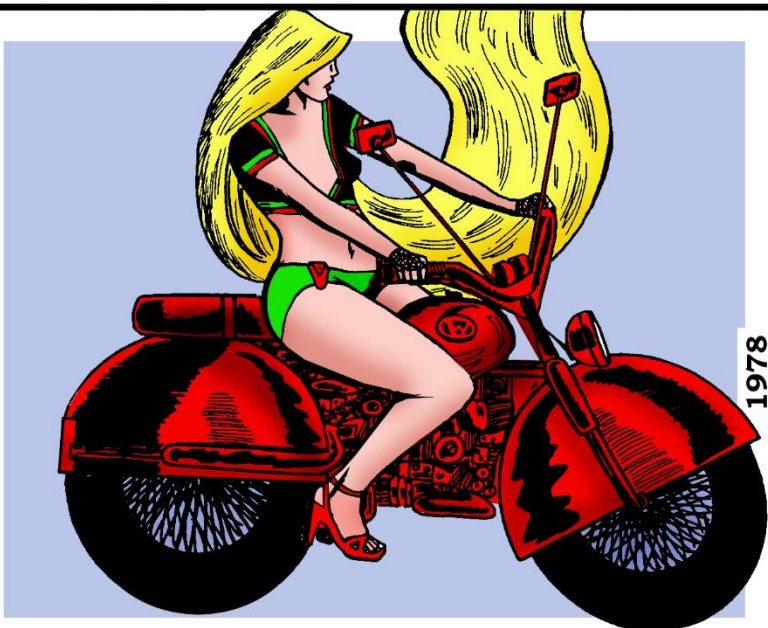
-“Bem...se é assim, continuamos nossa conversa outra hora... A gente se vê.” Diz, passando, novamente, a mão no rosto de Kátia.



Ao ver Beto se afastar, Leila vai até Kátia e diz:

-“Kátia, Beto é lindo! Você deve namorar com ele mesmo que seja escondida do seu pai.” Kátia põe o indicador na ponta do nariz, e faz um trejeito maroto, dizendo:

-“Vou pensar no assunto, Leila...”



Três da tarde.

Assim que Welta

entra no escritório, Gilberto puxa-a pela mão e sai falando:

-“Vamos. Temos de capturar uns seqüestradores. Explicarei tudo no caminho.”

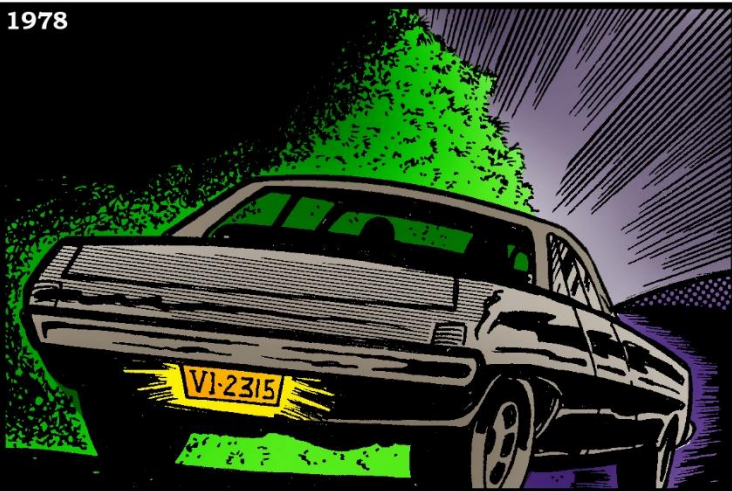
Gilberto dirige o carro, enquanto explica a loura o caso:

-“A menina seqüestrada é filha da modelo Isadora Dupré. A família manteve tudo em sigilo, com a Polícia longe das investigações. Pagararam o resgate, mas a menina não foi devolvida. Hoje, um dos seqüestradores ligou e exigiu mais dinheiro. Bom... a essa altura, Isadora já havia me contratado. Por sorte, alguém denunciou o local do cativeiro, e a Polícia está indo para lá. Isadora me ligou há pouco. Teme que haja tiroteio e a garotinha saia ferida ou morta. E é aí que entram os seus poderes...”

O carro pára num barranco, de onde se podem ver vários casebres e barracos. Gilberto desce do carro apressado e falando para Welta:

-“Vamos. Temos de chegar antes da Polícia.”

1978





Os dois andam num terreno coberto de mato, se escondendo das vistas das pessoas. Passam por becos sujos e estreitos, onde esgoto corre a céu aberto.

Welta faz careta de nojo ao pisar lama. Em breve estão diante de homem com aparência de sujeira. É o informante. Ele arregala os olhos ao fitar a loura e não consegue dizer uma única palavra. Gilberto dá uma tapa na cara do homem.

-“Ei! Onde está a garotinha?”

O sujeito parece acordar de um sonho, e pergunta para Gilberto:

-“Você não é da polícia...?”

Então, Gilberto puxa um maço de notas do bolso e responde:

-“Já fui policial. Agora não sou mais, mas quero pegar os caras. Onde é o cativeiro da garotinha?”

Menos de cinco minutos depois, Welta e Gilberto estão encostados em um barraco feito de madeira, pedaços de latão e outros materiais. Ambos olham pelas frestas. Gilberto cochicha:

-“Que ótimo. Continuamos com sorte. Parece que a garotinha está sozinha lá dentro. Welta, abra um buraco na parede, mas sem fazer qualquer barulho.”

Welta afasta o cabelo que cobre seu olho direito, e fixa a visão na madeira. Um finíssimo feixe luminoso parte de seus olhos fazendo um talho contínuo na parede do barraco. Logo, a parte cortada é retirada, e os dois entram num quarto imundo. Sujeira e moscas por toda a parte. A menina está deitada sobre um pano sujo. Ao lado, há uma lata de leite com água.

-“Meu Deus!” Diz Welta. “Como fazem uma coisa dessas?”

Gilberto levanta a menina, mas esta não reage. Welta faz uma expressão assustada e tateia o pescoço da criança.

-“Gil...não tem pulso...” Diz ela dirigindo-se as narinas da garotinha.

-“Também não respira. Deus do céu, Gil...! Está morta ...”

Gilberto olha assustado para Welta:

-“Como? Não há sinais de violência...”

Welta olha ao redor, com um rosto marcado por revolta. Ela aponta para a imundície:

-“Quem precisa de violência num local destes? Está na cara que mataram a menina de fome e maus tratos.” Welta fala alto o suficiente para ser ouvida pelos seqüestradores, que abrem a porta de supetão. Estão armados de fuzis e espingardas, mas nem tem tempo de usar as armas. A loura já ergue suas mãos e dispara uma sonora rajada luminosa. Pedacos de madeira, cartão e lata são cuspidos para fora, junto com três corpos humanos. Os seqüestradores caem ao chão, deixando cair também as armas.

Uma furiosa loura emerge do barraco, enquanto dois dos homens tentam se levantar e pegar as armas. O primeiro leva um violento chute no rosto, caindo numa poça de lama. O outro caído a dois metros do primeiro, recebe uma rajada que o lança para trás. Gilberto sai do barraco armado, mas vê que já



não tem mais o que fazer. Welta já dominou a situação. Está chocada com a morte da garotinha. Gilberto vê uma das sandálias dela com o salto partido – resultado do chute que a loura deu no seqüestrador. Welta está com ar de choro, e Gilberto a abraça.

Welta está sentada no chão. Gilberto a abraça. Nisto, um dos seqüestradores desmaiados vai se erguendo. Da expressão de choro, Welta assume outra, de fúria. Num ímpeto, ela levanta, agarra e levanta o bandido pela camisa:

–“Escuta aqui seu CABRA SAFADO, vocês mataram uma menininha de seis anos. Seu monstro! Desgraçado! Vou frotar você como um presunto...”

O bandido que vira uma amostra do poder da loura, se assusta e diz:

–“Não foi eu, não, dona, eu só recebi ordem...”

Welta levanta uma sobrancelha e arregala os olhos:

–“Ordem de quem seu safado?”

O seqüestrador olha para os lados, e temeroso, cochicha:

–“Jordão...”

Welta trinca os dentes e empurra o bandido, que cai no chão.

–“Como é que pode? Tudo de ruim nessa cidade é patrocinado por esse tal de Jordão? Temos que dar um jeito nisso”.

Neste instante ouve-se barulho de sirenes.

No dia seguinte, Kátia lê manchete no jornal: “Seqüestradores mortos antes de entrarem na Delegacia.” Kátia se espanta com a notícia e lê mais um trecho da matéria: “Um atirador disparou certos tiros nos seqüestradores, que nem chegaram a entrar na Delegacia de Polícia.”

Ela cerra os olhos e pensa: –“Queima de arquivo...”

Kátia se afasta da banca de jornais e se dirige ao Colégio. No portão, está Beto rindo. Ao chegar perto dele, Kátia é recebida com beijo no rosto.

–“Você não desiste, não é?” Diz ela.

–“Adivinhe só quem pediu transferência para este Colégio, e vai estudar na mesma classe que você, INGLESINHA?” Diz Beto, com jeito matreiro. Kátia abre um sorriso e entra pelo portão...

8 - ADULTÉRIO À MINEIRA



Rosa cai sobre o móvel, derrubando um jarro de flores que se espatifa no chão.

-“É para você aprender a não me provocar.”
Grita Henrique. “Aqui, quem manda sou eu”.

Dito isso, o homem sai chutando cadeiras e batendo a porta violentamente.

Rosa chora copiosamente por mais de dez minutos, até enxugar o rosto com raiva. Ela coloca as coisas derrubadas nos lugares habituais. O jarro quebrado tem os cacos juntados e jogados num saco plástico junto com as flores. Terminado tudo, a mulher encosta o rosto na janela e olha para o vazio. Nisto, tem um repente que a faz pegar o jornal nervosamente e folheá-lo até se deter em um anúncio. Rosa rasga o anúncio e com o pedaço de papel na mão, disca um número no telefone.

-“Alô. É do escritório de detetives Gilberto Gomes?”.

Beto detesta o filme que está passando... mas isso é o que menos o interessa. Importante é ter convencido Kátia a vir com ele. Sabia da dificuldade para a garota convencer o pai a sair, mas tendo a cumplicidade da irmã Karina, tudo ficou mais fácil. No fim, só ele e Kátia vieram. Nada de irmãs ou irmãos acompanhando e vigiando. Kátia parece uma criança comendo pipoca.

- “Já esperei demais.” Pensa Beto. “Se ela veio, é porque está interessada”.

Beto é direto. Com sua mão direita, vira o rosto de Kátia para seu lado, vai aproximando e beija aquela boquinha carnuda com gosto de pipoca. Kátia não reage. É um beijo demorado. Pipocas caem no chão do cinema... Beto afasta sua cabeça um pouco e olha para Kátia, percebendo que ela gostou, pois seus olhos estão fechados e a boca entreaberta, como se esperasse mais beijos.

Quando a sessão de cinema termina, Kátia e Beto saem abraçados. É o rapaz quem quebra o silêncio, dizendo:

-“Fui convidado para uma festa à fantasia na casa de uma amiga rica. Não quer ir também?”

Kátia não pensa duas vezes, e responde:

-“Vamos sim...”



Uma risonha e esfuziante loura acelera a sua motocicleta vermelha entre os carros... Todos se voltam em sua direção, para lançar ao menos um olhar. Alguns assobiam ou gritam obscenidades. Mas, o fato é que pessoa alguma deixa de reagir à sua passagem. Por fim, chega ao seu destino – um modesto prédio de cinco andares com pequeno estacionamento na lateral. Welta pára, prende a moto a um cano de ferro com corrente e cadeado. Mais uma vez, as pessoas param o que fazem e voltam os olhares para ela.

No elevador, um casal de velhos observa aquela monumental mulher. A velha dá um beliscão no marido, cujos olhos arregalados fitavam as coxas da loura. No quarto andar, Welta sai do elevador... Atrás dela, a velha ainda belisca o marido e o ameaça com um guarda-chuva. Welta entra radiante no escritório.

–“Venha ver.” Diz ela, pegando Gilberto pela mão e puxando-o para a janela. “Olha. Está lá embaixo.” Diz ela, apontando para o estacionamento. Gilberto olha para a moto, e depois se vira para a loura, falando preocupado:

–“Não me diga que você veio dirigindo.”

Welta abre um lindo e infantil sorriso e diz: –“Vim, sim”.

Gilberto faz um ar de seriedade, e indaga: –“Sem carteira de habilitação? Vão acabar guinchando sua moto nova e lhe aplicando uma multa...”

A louraça se chateia e diz:

–“Mas que pessimismo! Eu darei um jeitinho depois, ora”.

Neste instante, alguém bate à porta.

Rosa entra, e Gilberto a pede para sentar. A mulher se apressa, indo direto ao assunto.

–“Meu nome é Rosa Duarte. Eu lhe telefonei ontem.” Diz ela. Gilberto lembra e responde:

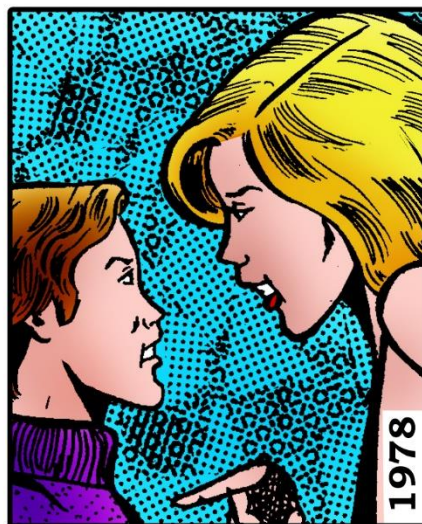
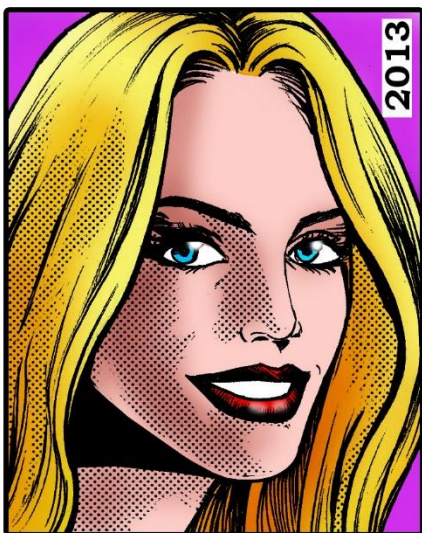
–“Ah! Sim. A senhora me falou que seu marido a está traindo e lhe espanca...”

Gilberto não consegue terminar a frase. Welta o interrompe, saindo de trás de uma divisória, com jeito indignado:

–“Ele lhe bate? Mas que CABRA SAFADO!”

Rosa levanta a cabeça e tira o óculos escuros, revelando um hematoma num dos olhos. Recuperando-se do espanto de ter visto a loura gigante pela primeira vez, ela prossegue a conversa:

–“É. Henrique ficou ainda mais violento depois que eu descobri sobre sua amante.”



1978



Rosa prossegue:

- “Henrique não quer se separar de mim porque é um vagabundo. Só eu trabalho, e ele só gasta...”

Gilberto retoma o comando da conversa:

- “Bem, se ele tem uma amante, daremos um flagrante. Aí a senhora entra com um pedido de divórcio. Ainda há o agravante da violência física. Vou deixar este caso para Welta resolver sozinha”.

Welta fica surpresa:

- “E- eu?”.

- “Claro.” Continua Gilberto. “Você se saiu muito bem sozinha naquele caso do monstro de Serrotinho. Esse vai ser ainda mais fácil, mas não se esqueça do aspecto legal.”

A loura pisca o olho esquerdo e ergue uma mão, dizendo:

- “Deixe comigo...”

Noite. Gilberto, em sua casa, toma uísque com gelo e relembra de como conheceu Welta, do primeiro caso que resolveram juntos, dos beijos-surpresa. Algo estava diferente. Ela não parece mais tão interessada nele... Nunca mais saiu um único beijo.

- “Será...” Pensa Gilberto... “...que há um outro cara por aí, na jogada?”

Kátia está no telefone conversando com a sua irmã Karina, e está falando...

- “Pois é, Karina. Ele me convidou para uma festa à fantasia, amanhã. Nem sei o que usar. Como é ????. Ah!! Empresta pra mim, mana. Somos praticamente do mesmo tamanho. Eu passo no teu apê no intervalo das aulas, está bom? Tchau”.

Kátia põe o dedo indicador na boca, com a unha tocando entre os dentes incisivos - um jeito característico dela - e diz:

- “Agora tenho de fazer o esquema habitual para enganar o velho...”

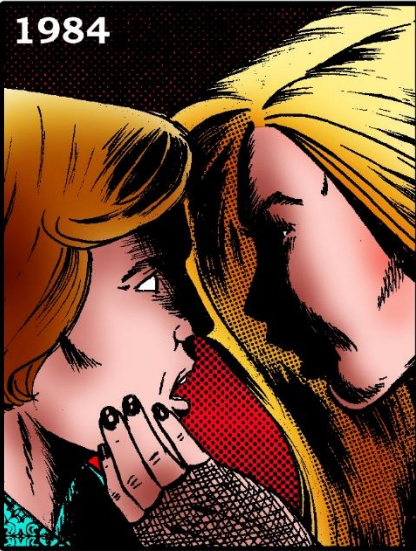
Pela manhã, no Colégio, Leila insiste com Kátia:

- “Deixa eu ir junto, Kátia. Nunca fui numa festa à fantasia. Deixa, vai...”

Kátia concorda com sua amiga:

- “Tá bom. Então, vamos comigo no apartamento da Karina. Ela disse que tem uma fantasia legal que usou no carnaval do ano passado. O único problema é que é um pouco... digamos assim... CURTA”.

1984



1993



Leila sorri e diz:

-“Curta? Katita... é bom para provocar o Betão. Ele vai ficar louco quando ver o teu corpinho à mostra. Não vê a tal Welta? Anda por aí semi-pelada com roupas sensuais e a macharia só falta saltar os olhos e cair o queixo”.

Kátia faz aquele ar maroto:

-“É... acho que você tem razão, Leiloca...”.

À noite, batem à porta da casa do Sargento Ariobaldo Almeida, que janta com a família. Sua mulher faz cara feia, por detestar ser interrompida nas refeições. O policial, porém, não está irritado. Levanta rápido, ainda com a boca cheia de comida a mastigar, e corre em direção da porta. Em pouco tempo, algumas pessoas entram pela sala, enquanto se ouve a voz do sargento pedindo para todos entrarem e convidando-os para jantar.

É Welta quem responde:

-“Não, obrigada. Já jantamos. Pode terminar de comer. Nós esperamos”.

Ariobaldo Almeida, então, volta à mesa. A sua mulher, ainda de mau humor, indaga:

-“Quem são?”

Ele responde:

- “Uma detetive particular, sua cliente e... duas testemunhas. É para dar um flagrante de adultério. Precisam também de uma autoridade policial, que no caso sou eu... Bem, eu já vou...”.

-“Sem terminar a janta?” Indaga Cláudia, com um jeito abusado.

-“Essas coisas não podem esperar, Cláudia.” Conclui o policial, saindo em seguida.

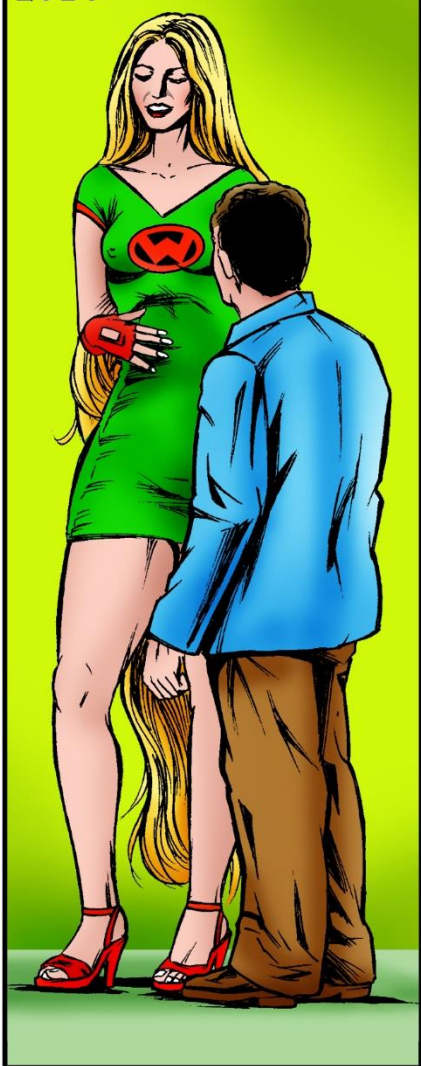
Logo em seguida, Cláudia também levanta da mesa, enxugando os lábios com um guardanapo, e se dirige à janela da sala, arregalando os olhos ao ver uma enorme figura entre as outras pessoas. Ela pensa:

-“Quem é esta monstra?”

Henrique entra na casa de sua amante sem notar que fora seguido. Lá fora, uma das testemunhas está com uma câmara fotográfica. Rosa rói as unhas de nervosismo. O Sargento Almeida não tira os olhos da enorme loura, a qual – é claro – sabe bem o que provoca em todos os homens do grupo.

Welta está à frente de todos, e dá a impressão de comandar o grupo.

2014



1996



-“Bem, vamos esperar um pouco e entrar. Sargento, o senhor pode comandar a entrada. Temos de pegar o safado na hora certa.” Diz Welta.

-“Pois não. Pode deixar comigo.” Fala Almeida.

Passa-se meia hora. Abrir uma porta trancada é muito fácil para quem tem seu “laser” particular: Welta corta a fechadura com um finíssimo raio. Todos entram na casa em silêncio. Ouvem-se os costumeiros sussurros e gemidos. A porta do quarto está entreaberta. Henrique e sua amante Juracy estão nus na cama, em pleno ato sexual. O fotógrafo-testemunha não perde tempo, e bate uma seqüência de várias fotos. Os amantes se assustam e se cobrem com os lençóis. Henrique está furioso e profere um rosário de palavrões contra a sua esposa, que, irritada, responde com insultos. O Sargento Almeida acalma os ânimos. O Flagrante foi dado.

Welta está na casa de Rosa, conversando com ela, e dizendo:

-“Agora é só entrar com um pedido de divórcio e pronto. Você fica livre desse sem-vergonha”.

Repentinamente, ouve-se um barulho vindo da sala. Welta corre para lá com Rosa logo atrás. Henrique havia arrombado a porta, o qual visivelmente embriagado, volta a insultar a esposa, dizendo ainda que vai surrá-la pelo pelo flagrante dado na casa da amante.

Rosa está assustada, mas Welta não, pois responde ameaçadoramente:

-“Olha aqui, seu escroto, ou você se manda já daqui ou vai apanhar”.

Henrique, pega um taco de sinuca.

-“Quem vai apanhar é você, sua puta loura.” Berra ele, avançando.

Um clarão ilumina a sala enquanto a vara de sinuca se parte e é atirada para trás. Henrique cai sobre as cadeiras ao receber o impacto da rajada:

-“É só um aviso. Trate de se acalmar, ou vai ser muito pior para você.” Ameaça a beleza loura.

Henrique fica mais irritado e, com um rosnado bestial, se ergue derrubando cadeiras e a mesa. Pula em direção da mulher gigante, mas tudo que ganha é uma joelhada no nariz. Mais uma vez, ele desaba no chão. Seu nariz começa a sangrar e sua voz não profere nada de conexo, a não ser rosnados furiosos. Henrique pula repentinamente, agarrando as pernas de Welta, cujo equilíbrio é tirado. Seu enorme corpo de mais de dois metros se precipita sobre o sofá, que resiste ao choque. A



loura agora perde a paciência, recolhe a perna direita e golpeia com a sola do pé no rosto de Henrique. Para sorte dele, ela não está usando salto alto. Mesmo assim, o fanfarrão é atirado para trás de novo e mais móveis desabam. Welta logo se põe de pé, um segundo antes de Henrique. Sua delicada mão está aberta e brilhante. O raio pega Henrique no meio de outro salto. O corpo do homem é jogado num canto de parede ...e não se move mais.

-“Está morto?”, Indaga Rosa, aflita.

-“Não. Só desmaiado.” Diz Welta, mordendo os lábios e batendo as mãos uma na outra, tal como se as estivesse lavando.

-“Uau!” Grita Beto ao ver Kátia. “Que corpinho lindo...”

Kátia põe as mãos na cintura, dá alguns passos e gira o corpo, como se estivesse desfilando em uma passarela.

-“Você acha, é?” Diz ela, com jeito infantil.

-“E como acho.” Fala Beto com os olhos fixos na morena, cujo traje é tão sumário quanto os de Welta. O sutiã tão pequeno que pouco cobre dos seios, deixando à mostra uma pequena parte da auréola dos mamilos. A calcinha é segura por fino cordão de tecido que dá um laço à esquerda da cintura, de onde pendem alguns fios brilhantes. Ambas as peças são cobertas por lantejoulas. O calçado, como não podia deixar de ser, é uma sandália de salto alto, com tiras finas e brilhantes.

-“E a sua fantasia também está linda, Beto.” Diz Kátia. “Parece um super-herói. E... como você tem músculos !!!”

De fato, a fantasia de Beto, nas cores azul e branca, colante e com uma enorme capa, lembra muito a usada pelos super-heróis dos quadrinhos.

-“Mas... ainda tem um detalhe...” Diz Beto revelando um capacete metálico cilíndrico que escondia com a mão nas costas. Ajustando o capacete na cabeça, Beto fala com uma voz enlatada e fazendo pose teatral, fala:

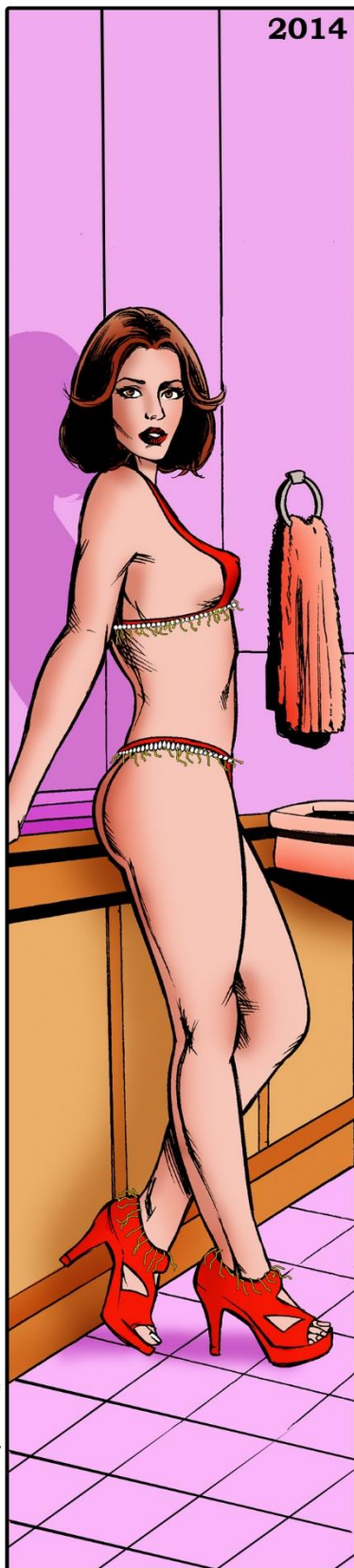
-“Cuidem-se, bandidos... o Máscara de Ferro chegou...! Tchaaamm!”

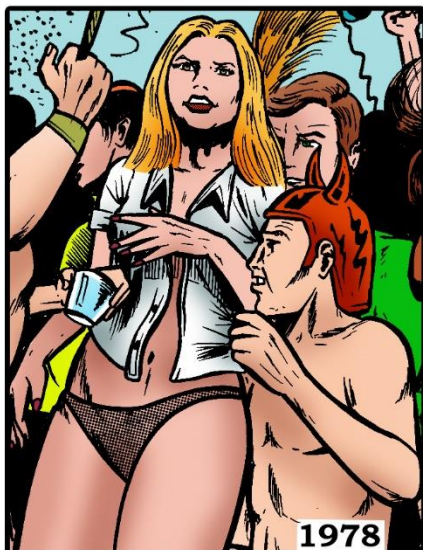
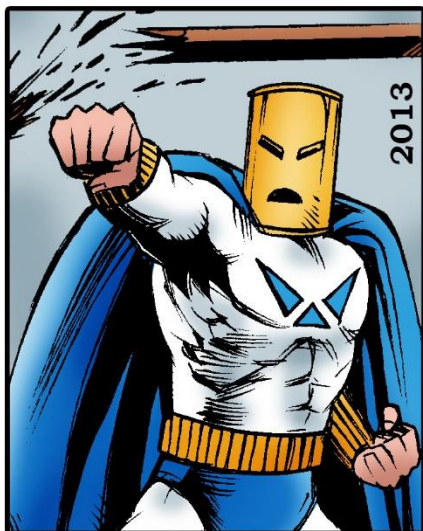
Kátia ri, pega o rapaz pela mão, e diz:

-“Vamos, Sr. Máscara de Ferro, pegue seu carro e vamos buscar a Leila, que vai com a gente”.

Beto não gosta muito da idéia, pois pretendia ficar sozinho com Kátia, mas, acaba concordando:

-“Certo. E a propósito, o carro não é meu. Foi emprestado de uma amiga cheia da grana, claro”....





A casa é enorme, uma mansão que toma um quarteirão inteiro. Muitos carros novos - a maioria importada - estão estacionados nas ruas próximas - mostrando se tratar de uma reunião de pessoas de posse.

No interior da casa, a festa corre animada. Todos estão fantasiados dentro de um grande salão enfeitado, colorido e brilhante. Mascarados, piratas, heróis, policiais, extraterrestres e até mesmo uma “Welta” estão dançando e bebendo. Kátia nunca vira tanta opulência. Comidas e bebidas são fartas. Beto dança com Kátia, enquanto Leila, vestida de Odalisca, promove um show de dança sobre uma mesa.

“A Leila tá que tá, hein? Como ela dança bem!” Grita Beto.

“Não ouvi.” Grita Kátia.

Leila se mostra demasiadamente alegre e não pára de dançar um único instante, chegando num ponto que quase todos estão olhando para ela e aplaudindo. Em dado momento, começa a puxar véus e peças de sua fantasia e a atirá-los para os convidados... e estes aplaudem e assobiam ruidosamente... Entusiasmada, Leila arranca a própria blusa com tanta força que a rasga, exibindo um alvo par de seios. Com esse ato, a platéia faz mais barulho. Kátia antes risonha, fica séria e preocupada, diz para Beto:

“O que diabo ela está fazendo?”

Beto, claro, não ouve, por conta do alto volume da música e dos gritos das pessoas.

- “O quê?, eu não ouvi”. Diz o rapaz.

Nesse ponto, Leila está só de calcinha, rebolando e dançando alucinadamente. Suas mãos puxam a última peça e a jogam para a multidão. Completamente nua, Leila não pára de dançar. Kátia, boquiaberta, pensa:

“Minha nossa! Ela pirou mesmo...”

Kátia solta a fantasia no chão. O apartamento de Karina está silencioso, pois ela já está dormindo. Felizmente, a irmã sempre dá cobertura quando precisa sair. Kátia só de calcinha, senta na cama, apóia os cotovelos nas coxas e as mãos nas laterais do rosto.

“Há algo errado com a Leila.” Pensa...

O DESCONHECIDO HOMEM DE PRETO



EMIR
RIBEIRO
1998

Criado/lançado em 18 de julho de 1976

UM HOMEM TODO DE PRETO

Como eu já tinha uma loura gigante, um índio Tabajara e uma andróide ruiva, faltava no meu rol de personagens um tipo misterioso e soturno, que falasse o mínimo possível, fosse determinado, astuto, provocasse uma sensação de sobrenatural e... não tivesse poderes. As cores de sua roupa as mesmas da bandeira da Paraíba deviam deixar claro sua cidade. Por fim, o toque de mistério : nem os leitores saberiam de sua real identidade.

Duas sugestões para nomes me foram dadas : "O Desconhecido", pelo meu pai Emilson, e "O Homem de Preto", pelo colega de colégio Everaldo de Oliveira (hoje, ator de teatro). O lançamento da nova criação se deu no dia 18 de julho de 1976, no suplemento "O Pirralho", coordenado pela jornalista Wilma Wanda Emery, do mesmo "A União". Começou em preto e branco e depois saiu em cores.

O Homem de Preto, desde o início, se apresentou não como um herói, mas como um justiceiro implacável na perseguição de criminosos, e em especial, os assassinos, os quais espanca e machuca sem piedade, deixando-os às vezes inutilizados e aleijados. As pistas sobre quem ele é, nunca são confirmadas. Não se sabe a cor de sua pele, de seus olhos, pois sua indumentária, composta de roupas comuns pretas com exceção da máscara vermelha - nada deixa ver.

Saiu em tiras diárias dominicais nos jornais e na revista "Itabira" nº 1, e foi astro de dois filmes em VHS, de 1989 e 1993 (ainda à venda), para os quais reuni irmãos, amigos e gente interessada em bancar o ator, causando um resultado surpreendente e bem comentado em jornais e TVs pessoenses e do sul do país, tendo até algumas cenas exibidas no então "Documento Especial" da extinta Rede Manchete de Televisão.

BRASILEIRO ADORA FICAR POR BAIXO...

Recentemente, na internet, houve uma conversa sobre o Homem de Preto, e devido ao assunto abordado, vi-me forçado a relembrar certos fatos do passado, os quais algumas pessoas esquecem - umas, propositalmente, e outras, por pura ingenuidade. Assim, repriso meu texto, logo abaixo.

"O Homem de Preto foi criado em 1976, e essa criação está documentada em arquivos de jornais da época.

Em 1989, fiz um filme VHS com ele, onde sua roupa é quase idêntica à de um tal "Capuz Vermelho" da DC Comics. Este filme também foi documentado em jornais fotos e matérias, e atualmente está disponível na internet no seguinte endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=ydqdU-EWhVg>

Quando o personagem ganhou notoriedade, os capachos de sempre logo disseram que ele foi "copiado" do Batman. Acontece que o Batman não usava o uniforme preto, mas sim uma malha cinza e capa/capuz azuis escuros. E nos anos 1970, a imagem que se tinha dele era a versão apalhadada da série televisiva dos anos 1960 - reprisada diversas vezes mesmo na data de criação do Homem de Preto.

Os leitores mais antigos sabem: o Batman só foi começar a se vestir de preto no ano de 1989, por ocasião do filme estrelado pelo ator Michael Keaton (ou seja, ele adotou o preto DEPOIS do Homem de Preto).

O segundo filme do Homem de Preto é de 1993, e é nele que, além da roupa preta e máscara vermelha, o personagem usou um casaco preto. Então, já no século XXI, o tal Capuz Vermelho, da série em quadrinhos do Batman, começou a usar uma roupa quase IGUAL à usada pelo Homem de Preto no filme de 1993. Novamente, meu personagem saiu na frente.

Portanto, a história, datas, registros e provas não mentem."

o Desconhecido

homem de preto

O LUGAR É DECADENTE! PEDAÇOS DE MADEIRA, VIDROS E TODA ESPÉCIE DE IMUNDÍE AQUI SE AMONTOA! INSETOS E RATOS INFESTAM O LUGAR! O ODOR É FORTE!

AQUI, ELE ESPERA.

ACONTECE QUE OUTRA ESPÉCIE ANIMAL TAMBÉM FREQUENTA ESTAS RUÍNAS.

O ÚNICO ANIMAL DA TERRA QUE MATA OUTROS ANIMAIS - E ATÉ OS DE SUA PRÓPRIA ESPÉCIE - POR GANÂNCIA, MALDADE OU SADISMO.

O HOMEM.

O Desconhecido
Homem
de Preto
Criado
em
1976

HISTÓRIA E
DESENHOS:


EMIR
RIBEIRO

DINHEIRO MACABRO!



AQUI, NO DISTRITO INDUSTRIAL, FUNCIONAVAM VÁRIAS EMPRESAS FUNDADAS NOS ANOS 1970, FALIDAS COM A DECADÊNCIA DA ÁREA.

HOJE, ESTÁ QUASE TUDO ABANDONADO, E O MATO CRESCE EM TODOS OS CANTOS. VÁRIOS MELIANTES ACHARAM, PORTANTO, UM LOCAL IDEAL PARA SE ESCONDER E SE REUNIR...



ENTÃO, QUAL VAI SER A PRÓXIMA PARADA?

VAMOS ASSALTAR UM BANCO?

BANCO NÃO É DEMAIS PRA NÓS, NÃO? A GENTE SÓ TEM BERRO 38!



ÊPA! O QUE É ISSO?



BLAM!
VISITE A PARAIBA
BLAM!



TÁ DOIDO, Ô ZÉ? DANDO TIRO AQUI, PODE ATRAIR GENTE!

VI DOIS OLHOS BRILHANDO ALI NO ESCURO. PARECIA O DIABO!

DIABO NADA! DEVE SER UM CABOÊTA!



E-ELE TÁ DENTRO, NO ESCURO!

POIS, VAMOS FURAR ESSE CABOÊTA!

É.



UUHN!

PUTZGRILA!



PRACA!



PUTZGRILA! LASCOU O JOÃO! O CABOÊTA LUTA KARATÊ!!

POIS, ENTÃO VAMOS LOGO ARREBENTAR O SACANA!

WUMP!



VAMOS TODOS JUNTOS!

É!

VAMOS LÁ!

BORA, PÔ!

VCS TÃO COM MEDO, É?

É! ENTRA TUDO DE UMA VEZ E PEGA ELE!

NÃO SEI VOCÊS, MAS EU NÃO TÔ COM MEDO, NÃO, PÔ! VAMOS FAZER O SEGUINTE: EU CONTO ATÉ TRÊS, E AÍ, NÓS TODOS JUNTOS, INVADIMOS E DETONAMOS O CARA!



PUTZ !!



PRAC!

AAAIIII !!



É FRIA !!

TODOS "TÃO" APANHANDO !



WOM!



SÓ DOIDO FICA AQUI ! VOU FUGIR !



UAAII !!

TAP!



ESPERA AÍ, CARA!

CALMA, CARA! NÃO ME BATA! EU FALO TUDO!



O DINHEIRO DO LIXEIRO?

A GRANA DO LIXEIRO FOI ESCONDIDA NUM TÚMULO DE CEMITÉRIO.



"E-EU TINHA QUE ESCONDER A GRANA NUM LUGAR ONDE NINGUÉM IMAGINASSE QUE ESTAVA ESCONDIRA! E SE OS OUTROS SOUBESSEM QUE ASSALTEI O LIXEIRO, IAM QUERER QUE EU DIVIDISSE ..!"



TAMANDUÁ SEMPRE FOI MEIO MACABRO, CHEGADO NUMA DE TERROR! ISSO LÁ É LUGAR PARA ESCONDER A GRANA?

METE MEDO!



EI, OLHA LÁ A TAL COVA! O SACANA CHEGOU ANTES DA GENTE, E FEZ O RAPA! DANÇAMOS!



UAI!!

PULOU PARA TRÁS DESTE JAZIGO! TÁ AÍ ATRÁS!



VAMOS CERCAR ELE!

ÔXENTE!



SUMIU !?!?

NÃO QUERO PAPO COM COISA DO ALÉM !! VOU ME MANDAR !!



NEM EU!



DE TANTO MEDO, OS CRIMINOSOS ACABAM DESMAIANDO...



OH, MANÉ!?!
AONDE VOCÊ
FOI?? FIQUEI
PREOCUPADA!



SAÍ PENSANDO
NA VIDA... EM
COMO PASSEI
QUINZE ANOS
TRABALHANDO
E ME SACRIFI-
CANDO...

QUINZE ANOS
JUNTANDO DINHEI-
RO PARA COMPRAR
UMA CASINHA
MELHOR..!

E QUANDO TIREI O DINHEI-
RO DA POUPANÇA, QUASE
NA PORTA DO BANCO, VEM
UM BANDIDO SAFADO, ME
ASSALTA, E SIMPLESMEN-
TE LEVA TUDO..!



MAS... ÀS
VEZES PODE
ACONTECER
UM MILAGRE.

E O MILAGRE
ACONTECEU!!
GRAÇAS A DEUS,
O DINHEIRO VOL-
TOU PARA MI-
NHAS MÃOS!



E... E...
COMO FOI
ISSO, MANÉ?
CONTA !!

A POLÍCIA
ACHOU ?

NÃO SEI
SE ERA
ALGUÉM
DA POLÍ-
CIA! SÓ
SEI QUE
ME PAROU
NA RUA, E
ME DEU O
DINHEIRO!



E VOCÊ
NUNCA
VIU ESSE
CARA ANTES?

NUNCA VI! MAS, TAMBÉM, A RUA
ESTAVA MUITO ESCURA E ELE
AINDA USAVA UM CHAPÉU!!



BOM...
O QUE
IMPORTA
É QUE
TEREMOS
NOSSA
CASA...

FIM

HOMEM DE PRETO 2009

- 1) "Tolerância Zero" - HQ inédita de 10 páginas, contando detalhes nunca revelados sobre o Homem de Preto, além de uma brusca mudança no seu modo de combater o crime. Participação especial da ruiva robótica NOVA. Roteiro/arte-final de minha autoria; lápis: Zezo Bauer.
- 2) "O Desconhecido Homem de Preto" - Adaptação oficial do filme de 1989, escrita e desenhada por mim, em 32 páginas.
- 3) "Surge o Desconhecido" - HQ de 6 páginas de Velta com a 1ª aparição pública documentada do herói, no suplemento "O Pirralho", do jornal "A União", a partir de 18/julho/1976.
- 4) A 2ª versão de "Dinheiro macabro", publicada na revista "Itabira" nº 1, de novembro/1980, com texto meu e desenhos de Deodato Filho (o Mike Deodato), em 6 páginas.
- 5) Matéria sobre os 2 filmes do Homem de Preto (1989 e 1993), com fotos da produção.
- 6) Matéria sobre a estréia do Homem de Preto em "O Pirralho", com capas e reproduções de desenhos da época.

EMIR RIBEIRO
O DESCONHECIDO
HOMEM DE PRETO

20 ANOS DO FILME

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

A VELTA DE 1976

CONVIDADOS:
DEODATO FILHO
ZEZO BAUER
NOVA

APÓS 33 ANOS:
REVELADO O
MAIOR SEGREDO DO
HOMEM DE PRETO

Preço incluindo o frete simples:
R\$ 13,50

Preço incluindo o frete registrado:
R\$ 17,00

Deposite o valor escolhido na:
Caixa Econômica Federal ou qualquer lotérica p/ Agência 0548 ; Operação 001; conta 747-0 .

Envie imagem ou dados numéricos do comprovante.

E depois é só esperar a edição chegar em sua casa.

Contatos:

Emir Ribeiro
Caixa Postal 5068
Cep: 58051-970
João Pessoa, PB

emir.ribeiro@gmail.com

emir_ribeirojp@yahoo.com.br

Página virtual:

www.emirribeiro.com.br

De EMIR RIBEIRO

VELTA

A SUPER-DETECTIVE

Nº 6

JUNHO
DE 2014



CONVIDADO
ESPECIAL:

O DESCONHECIDO

homem
de preto



GILBERTO

ITABIRA

FÁTIMA

DOROTI

MYRA

KÁTIA

ADRIAN NOVA

HERILDO
WILSON
03

DANTE

MASCHA

